



VI Jornada de Iniciação Científica

VII SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

PSICOLOGIA ESCOLAR: CONTEXTUALIZAÇÃO

Viviane Andrade Moura¹, Lincon Fricks Hernandez²

¹Graduanda em Psicologia, Faculdade América, UNIFACIG, Cachoeiro de Itapemirim - ES,
e-mail 2010292@sempre.faculdadeamerica.edu.br

²Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local-EMESCAM, Professor e Coordenador do
Curso de Psicologia da Faculdade América @faculdadeamerica.com.br

Resumo: O presente trabalho apresenta a contextualização da inserção do profissional de psicologia junto com a equipe multidisciplinar nas escolas públicas. O objetivo é apresentar situações conflituosas vivenciadas no ambiente escolar como problemas de aprendizagem e violências. O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica no ano de 2021, com a finalidade de contribuir para desmistificar a imagem da Psicologia Escolar com a visão de patologização, além disso problematizar os conflitos que os indivíduos enfrentam no dia a dia dentro das escolas. Ademais, este artigo busca ressaltar a importância dos profissionais de psicologia se posicionarem de forma eticamente correta e crítica nesse novo espaço que estão adentrando. É necessária a construção de um novo modelo dos ambientes escolares que apostem na desindividualização das demandas individuais assim como em ações adequadas a cada contexto.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Deficiências da Aprendizagem; Violência na Escola.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

SCHOOL PSYCHOLOGY: CONTEXTUALIZATION

Abstract: This work presents the contextualization of the insertion of the psychology professional together with the multidisciplinary team in public schools. The objective is to present conflicting situations experienced in the school environment, such as learning problems and violence. The study was carried out through bibliographical research. The purpose is to contribute to demystifying the image of School Psychology with a pathologized view, in addition to problematizing the conflicts that individuals face on a daily basis within schools. Furthermore, this article seeks to emphasize the importance of psychology professionals to position themselves in an ethically correct and critical way in this new space they are entering. It is necessary to build a new model of school environments that bet on the de-individualization of individual demands as well as on actions appropriate to each context.

Keywords: School Psychology; Learning problems; Violence at School.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Escolar, por ter sido concebida como a aplicação do modelo médico de intervenção, conduziu a uma visão de patologização no espaço escolar. Nesse sentido os problemas relacionados à aprendizagem dos alunos são vistos de forma unilateral sem contextualizar toda a situação envolvida (MARINHO-ARAUJO; OLIVEIRA, 2009).

As escolas enfrentam inúmeros problemas, mas esta pesquisa buscou contextualizar as situações relacionadas à aprendizagem e as violências vivenciadas nas instituições. Uma violência que acontece muito no ambiente escolar e tem ganhado bastante repercussão na atualidade é a violência caracterizada como o bullying, se não houver uma intervenção pode ocasionar diversos transtornos mentais e até suicídio. “Existe uma associação entre bullying escolar e suicídio”, conforme apontam os resultados da pesquisa de Costa e Miranda (2020, p.289).

O objetivo desta pesquisa é descrever a problemática do contexto escolar e buscar possíveis intervenções que o profissional de psicologia, junto com uma equipe multidisciplinar, possa realizar.

METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica explorando autores que abordam sobre a temática da Psicologia Escolar, violência nas escolas e problemas de aprendizagem. A busca foi realizada em plataformas como Scielo, Pepsic, Revista de Psicologia, sites como Fundação Osvaldo Cruz (FioCruz), de onde foram extraídos 40 artigos sobre a temática. Após a pesquisa, houve a seleção de oito destes artigos, foram usados também dados da Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, além de três livros. Da página do Conselho Federal de Psicologia foi utilizado um livro disponível. Os descritores usados para a pesquisa foram: Psicologia Escolar e Educacional; Associação Entre Bullying Escolar e Suicídio: Uma Revisão Integrativa da Literatura; A saúde Mental dos adolescentes no Contexto Escolar Psicologia Escolar e Educacional; A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying; Por Uma Concepção Política de Conflito Escolar; Escola e Psicologia: Uma História de Encontros e Desencontros; Psicologia escolar: cenários atuais; a Lei 13935, de 11 de dezembro de 2019 e os livros Psicologias Uma Introdução ao Estudo de Psicologia; Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão e Psicologia escolar: cenários atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Oliveira e Fontoura (2015), o psicólogo introdutoriamente era requisitado nas escolas para diagnosticar e patologizar os alunos, muitas vezes com uma visão linear que colocava o aluno como responsável pelas queixas apresentadas, dessa forma, a psicologia usava da intervenção clínica para as demandas escolares, mas, o atendimento terapêutico era realizado de forma individual, fora da escola. A “Psicologia e a Escola ganham força, na medida em que ambas compartilham da mesma ideologia” (OLIVEIRA e FONTOURA, 2015, p.379), quando o olhar passa a ser voltado para o todo. Diante disso, o profissional passa a não culpabilizar individualmente o aluno e suas famílias, passa a dar importância também para o contexto social, político e cultural. O psicólogo abre espaço para diálogos, ressalta a importância da escola ser um espaço de inclusão que respeita as diferenças. “A visão social passa a ser articulada com a Psicologia, reconhecendo a escola como um espaço plural e de práticas interdisciplinares” (OLIVEIRA e FONTOURA, 2015, p.381).

Segundo Sousa e Yannoulas (2016), desde o ano 2000 já tramitava no congresso o projeto para a inserção de um profissional da Assistência Social aos profissionais da educação e posteriormente incluíram neste projeto o profissional de psicologia, formando uma equipe multidisciplinar. Após anos de lutas o Congresso Nacional decretou a Lei 13935/19 garantindo que todas as escolas das redes públicas tenham uma equipe multidisciplinar contando com os profissionais da assistência social e psicologia (BRASIL, 2019). Segundo Campos et al. (2021) conforme consta na Lei 13935/19 promulgada pelo presidente todas as escolas terão um ano de prazo para se adequarem às novas diretrizes estabelecidas.

Como descrito por Dantas, La Taille e Oliveira (2019), autores de grande destaque tanto na área da educação quanto da psicologia, como Vigotski e Wallon (s. d), apresentam três pilares em suas abordagens referentes ao desenvolvimento do sujeito que são o pensamento, a linguagem e as emoções. Ainda nesse sentido, eles entendem o homem como indivíduo que é impossível de ser pensado fora da sociedade. Wallon (s. d)) descreve o homem como “geneticamente social”, diante disso, é praticamente impossível pensar o sujeito fora das instituições sociais como a escola. No entanto, entende-se que em um ambiente com pessoas de diferentes culturas e pensamentos acontecem muitos conflitos que necessitam deste trabalho multidisciplinar no qual o psicólogo trabalha para que nestes ambientes de convivência social haja respeito entre as diversidades dos sujeitos.

Nesse sentido, o profissional de psicologia que atua na escola com a equipe multidisciplinar vai buscar amenizar as situações de conflitos vivenciadas no ambiente escolar. Considerando que o indivíduo pode estar vivendo algum período na vida com situações difíceis e de sofrimento intenso, que a qualquer momento vai perder o controle sobre si, quando o sujeito e o seu mal-estar psicológico necessitam de ajuda para se reestruturar. Paralelamente o seu mal-estar psíquico afeta suas relações sociais, a sua concentração e, conseqüentemente, sua aprendizagem torna-se necessário o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar para dar apoio e buscar resolver a situação, não apenas apontá-lo como aluno problema. É preciso entender que ao abordar a questão da doença mental, no enfoque psicológico, é necessário “considerá-la como produto da interação das condições

de vida social com a trajetória específica do indivíduo (sua família, os demais grupos e as experiências significativas) e sua estrutura psíquica” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001, p.347).

Para Andrada (2005, p.164), muitas vezes os problemas de aprendizagem apresentados pelo aluno na escola podem “ser fruto de falhas nas inter-relações do sistema direto do qual a criança participa”, sendo necessário compreender todo o sistema de interação social que ele está inserido, isso inclui a família, amigos e inclusive a própria instituição escolar. O psicólogo na escola deve estar atento a todas as situações que acontecem no ambiente e junto com a equipe pedagógica da instituição criar estratégias de intervenção.

Buscar entender o problema do aluno e tentar fazer as conexões necessárias com as diversas situações e pessoas que possam estar envolvida de forma direta e indireta. Piaget afirmava que a inteligência só desenvolve no sujeito nas interações sociais, que são muitas vezes negligenciadas (DANTAS, LA TAILLE e OLIVEIRA, 2019, p.12), nesse sentido visando contribuir para as interações sociais, para que não continuem sendo negligenciadas, mas sim tornem-se forças ativas ajudando na constituição do indivíduo e que ele consiga um equilíbrio na dualidade humana.

O bullying é uma violência que acontece repetidamente nas escolas e quando isso acontece de maneira constante pode provocar danos graves “ao psiquismo e interferindo negativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e socioeducacional dos envolvidos” (Fante, 2008^a apud AIRES e FREIRE, 2012, p. 56). A ocorrência destas violências nas escolas não é um fenômeno da atualidade, mas “apenas tomou forma e ganhou nome específico a partir dos anos 80, quando o estudioso norueguês Olweus (1993) definiu como bullying os atos agressivos, antissociais e repetitivos que ocorrem entre estudantes no contexto escolar” (apud AIRES e FREIRE, 2012, p. 56).

Nesse sentido, percebe-se que vivemos uma geração que prega discursos como, “isso tudo é besteira! Bullying, assédio, zoação, na minha época tinha tudo isso e ninguém morreu, todos passamos por isso” (BICALHO e CUNHA, 2018, p. 72). Isso torna um problema tão sério, as dores e os sofrimentos dos indivíduos vítimas de bullying em ‘mimimi’. Ao perceber ambientes que normalizam estas práticas “até que ponto concordamos com violências, silenciamentos e sofrimentos ocorridos na nossa frente, entre os muros da escola?” (BICALHO e CUNHA, 2018, p. 72). Até quando vamos olhar e não ver o que está diante de nossos olhos, é necessário agir de forma crítica contextualizando todas as relações envolvidas de forma direta e indireta para buscar possíveis intervenções. “Nessa perspectiva, aponta-se a importância da inserção do psicólogo escolar/educacional, objetivando realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência no contexto em que ocorre” (AIRES e FREIRE, 2012, p. 56).

Para Costa e Miranda (2020, p.290), “observa-se que episódios que envolvem bullying e suicídio estão cada vez mais recorrentes”. Ainda conforme os resultados apresentados na pesquisa de Costa e Miranda (2020, p.300), as “vítimas de bullying podem ter impactos negativos em sua saúde mental, podendo apresentar um risco maior de ideação e comportamentos suicidas”. De fato, realmente uma violência leva a outra, devido aos danos psicológicos e emocionais que ocorrem na vítima de bullying. Atualmente, muitos casos que têm chamado a atenção, tragédias ocorrem decorrentes dos transtornos psicológicos resultantes dessas violências. Desse modo, fica explícito a gravidade e complexidade dos problemas enfrentados pela sociedade, especialmente nas escolas.

CONCLUSÃO

Em suma, torna-se necessário fazer uma análise crítica do contexto e observar a fundo, para que seja possível uma educação voltada para os saberes do povo, que aconteça o diálogo, que haja respeito pelos sentimentos e as emoções visando uma sociedade com menos injustiças coletivas, “ao visibilizar as amarras e as opressões históricas supostamente invisíveis, escondidas ou propositalmente nubladas em uma lógica vítima-agressor na escola. Que as instituições mudem o sistema priorizando o bem estar dos envolvidos e se preocupem mais com a formação cidadã e a constituição do sujeito. Pois se estas práticas agressivas não são tratadas na infância e adolescência o indivíduo pode acabar se tornando um adulto propagador destas mesmas atrocidades sofridas na infância ou um sujeito racista e homofóbico.

Diante desse contexto, como mencionado anteriormente pelos autores, é necessário analisar qual é o papel do profissional de psicologia nas instituições escolares de forma crítica para com o contexto social o qual o sujeito está inserido. O psicólogo deve atuar de forma comprometida principalmente no que se refere aos potenciais dos indivíduos. Que não seja apenas mais um cargo ocupado nas escolas, mas que a psicologia dê voz a todos e que não seja vista como uma forma de castigo a quem não se enquadra no modelo muitas vezes estipulado pela sociedade disciplinar que

vivemos. É necessário construir um novo modelo escolar que leve em consideração as origens de cada indivíduo e o contexto no qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

AIRES, Januária Silva; FREIRE, Alane Novais. **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying**. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2012, v. 16, n. 1 [Acessado 23 Agosto 2021] , pp. 55-60. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100006>>. Epub 26 Jul 2012. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100006>.

Andrada, Edla Grisard Caldeira de Focos de intervenção em psicologia escolar. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2005, v. 9, n. 1 [Acessado 8 Agosto 2021] , pp. 163-165. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000100019>>. Epub 03 Dez 2010. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000100019>.

BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de; CUNHA, Thiago Colmenero. Por Uma Concepção Política de Conflito Escolar. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.9, p.70-80, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/20508>. Acesso em: 10 ago.2021.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria De Lourdes Trassi: **Psicologias Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 13.ed. Saraiva, 2001.

BOTELHO, Patrick Silva; CUNHA, Thiago Colmenero e BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de PROCESSOS DE CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA NO TERRITÓRIO ESCOLAR. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2020, v. 24 [Acessado 10 Agosto 2021] , e200988. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392020200988>>. Epub 21 Ago 2020. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020200988>.

BRASIL. **Lei 13935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/791720123/lei-13935-19>. Acessado em: 10 maio.2021.

CAMPOS, Maria Luana Fiorin; CARVALHO, Gabrieli da Silva; CORTEZINI, Helena dos Santos; FRICKS, Lincon; MOURA, Viviane Andrade; Rebeca Dutra Pereira. **A saúde Mental dos Adolescentes em Contexto Escolar**. Pensar Acadêmico, v.1, 2021. Disponível em: <http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/congressointepsicologiafamerica/article/view/2695>. Acesso em: 20 ago.2021.

COSTA, Káren Maria Rodrigues da; MIRANDA, Cássio Eduardo Soares. Associação Entre Bullying Escolar e Suicídio: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v.12, n.31, p.289-304, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69815>. Acessado em: 23 ago.2021.

DANTAS, Heloysa; LA TAILLE, de Yves; OLIVEIRA, de Marta Kohl: **Piaget, Vigotski, Wallon [recurso eletrônico] : teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 2019. Edição do Kindle.

OLIVEIRA-Menegotto, Lisiane Machado de e FONTOURA, Gabriela Prado da. Escola e Psicologia: Uma História de Encontros e Desencontros. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2015, v. 19, n. 2 [Acessado 6 Agosto 2021] , pp. 377-386. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192869>>. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192869>.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. **Psicologia escolar: cenários atuais**. *Estud. pesqui. psicol.* [online]. 2009, vol.9, n.3, pp. 648-663. ISSN 1808-4281.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007. Acessado em: 25 ago.2021.

Psicologia escolar: cenários atuais/ FRANCISCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016. 215p.